

Título	Ano decisivo para o setor elétrico
Veículo	Revista Amanhã
Data	01 Dez 2004
Autor	Claudio J. D. Sales

Ano decisivo para o setor elétrico

O novo modelo do setor de energia

O que esperar do setor elétrico a partir de 2005? Em primeiro lugar, todos precisam saber que existe uma correlação fortíssima entre grau de desenvolvimento e consumo energético. Essa correlação deve estar presente na mente de todos que se preocupam com o desenvolvimento do país. Em termos práticos, ela significa que o caminho para o desenvolvimento econômico e social passa necessariamente pela expansão do nosso parque energético.

Para que o setor elétrico não imponha restrições a um cenário de crescimento moderado, serão necessários investimentos anuais de R\$ 20 bilhões em geração, transmissão e distribuição de energia ao longo da próxima década. A capacidade de investimento da União e das estatais é limitada.

Recente levantamento do economista Raul Velloso revela que a União investiu, em 1989, um montante equivalente a 2,4% PIB. Em 2004, esse valor será de 0,5% do PIB. Em 15 anos, portanto, teremos uma queda de 80% nos investimentos da União.

Estimativas mais otimistas em relação à capacidade de aportes estatais revelam que o setor privado deverá ser responsável por pelo menos 50% de toda a necessidade apontada – traduzindo em cifras, quase R\$ 1 bilhão em investimentos ao mês. Diante desse quadro, a pergunta crucial é: os agentes privados se sentem confiantes para iniciar ou dar continuidade a seus investimentos no setor?

Tivemos avanços ao longo de 2004. O marco legal amadureceu e o diálogo entre governo e agentes evoluiu. Mas ainda faltam sinais importantes para que a equação “risco x retorno” se viabilize na cabeça dos investidores que tomarão decisões bilionárias, contando com um retorno que se materializará em períodos de dez, 15 e até 25 anos.

É crucial que conquistas no campo macroeconômicos se traduzam também em vitórias microeconômicas concretas. Já estamos completando quase dois anos sem nenhum início de projeto relevante para aumento de capacidade instalada no setor elétrico. E esse não é um bom sinal!. A ausência de investimentos em infra-estrutura pode se transformar em barreira para o crescimento de setores produtivos.

Em 2005, o setor passará por algumas “provas” quanto a sua robustez. Na área de distribuição, os empresários continuarão com seus esforços para retornar aos níveis econômico-financeiros do período pré-acionamento. Buscarão todas as ferramentas gerenciais para minimizar o nível de endividamento e para aumentar a eficiência de suas operações. Mas dependerão, sem dúvidas, de um crescimento econômico que se traduza em demanda energética e de um ambiente regulatório sem surpresas de última hora.

Na área de geração, após a realização do leilão de energia de usinas já existentes, teremos o “teste ácido” do novo modelo: os leilões de energia gerada a partir de empreendimentos a serem construídos – os leilões de energia nova. Tanto a quantidade como a qualidade dos investidores determinarão o grau de sucesso do modelo elétrico.

Esperamos que prevaleça, tanto nos leilões de energia existente quanto nos leilões de energia nova, o bom senso e a racionalidade econômica. Isso poderá ser medido, principalmente, pelo

comportamento das empresas estatais, detentoras de 70% do parque nacional de geração de energia. O que se espera é que as estatais incorporem a visão do Tesouro Nacional sobre a necessária valorização do patrimônio público, evitando a prática de preços artificialmente baixos, preços esses vencedores no curto prazo, mas inviáveis no longo prazo.

A diminuição da carga tributária, que hoje representa nada menos do que 40% dos valores arrecadados com a tarifa, continuará a ser uma das principais bandeiras dos investidores. Dos cerca de R\$ 80 bilhões que serão arrecadados em 2004, R\$ 32 bilhões serão destinados a impostos, encargos e contribuições. O Brasil é, com grande margem de vantagem em relação ao segundo colocado, campeão mundial de cobrança de impostos no setor elétrico.

O ano de 2005 será decisivo para o setor elétrico e para o país. E o governo terá a oportunidade de usar o setor como ferramenta importante na construção de uma economia que viabilize o nosso sonho de termos um país desenvolvido.